

Consumo de Alcool

em uma Comunidade do Cariri Cearense

Ronner Costa Guedes - Enfermeiro Especialista em Saúde da Família. Faculdade de Medicina do Juazeiro do Norte –FMJ.

Ana Paula Fragoso de Freitas - Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará.
paulinhaff2@hotmail.com

Tatiana Cristina Vasconcelos - Doutoranda em Educação pela UFRJ. Docente da Universidade Estadual da Paraíba, Campus, Patos

Gilberto Santos Cerqueira - Mestre em Farmacologia. Doutorando em Farmacologia pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.
giufarmacia@hotmail.com

Nayrton Flavio Moura Rocha - Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Rogélia Herculano Pinto - Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória do Santo antão.

Resumo

O objetivo desse trabalho foi verificar a prevalência de alcoolismo em uma comunidade do Cariri Cearense. Foi realizado um estudo exploratório de campo com abordagem quantitativa com uma amostra de 50 moradores do sítio Taquari na cidade do Juazeiro do Norte-Ceará. Os principais resultados revelaram que a população estudada era solteira, do sexo masculino, negros com média de idade de 29,7 anos. Verificou-se que a bebida mais consumida entre os usuários foi os destilados, sendo os homens os maiores consumidores. Diante do exposto, constatou-se que a prevalência de alcoolismo na comunidade é elevada, necessitando de políticas públicas e campanhas educativas com intuito de diminuir o consumo de álcool na comunidade estudada.

Palavras chaves: Alcoolismo. Drogas. Saúde Coletiva. Toxicologia.

Abstract

The aim of this study was to assess the prevalence of alcoholism in a community Cariri Cearense. A study was conducted exploratory field with a quantitative approach with a sample of 50 residents of the site Taquari in the city of Juazeiro do Norte, Ceará. The main results showed that the population was single, male, black with a mean age of 29.7 years. It was found that the most consumed beverage among users was the distillates, men being the largest consumers. Given the above, it was found that the prevalence of alcoholism in the community is high, requiring public policies and educational campaigns aiming to reduce alcohol consumption among the population studied.

Key words: Alcoholism, Drugs, Health Public. Toxicology.

Introdução

O álcool etílico ou etanol é a droga lícita mais utilizada pelo homem, esta é conhecida desde a antiguidade quando se deu o surgimento do vinho no meio social. Os efeitos agudos do álcool no cérebro são comuns aos conhecimentos de todos, seja pela experiência pessoal, seja pela observação da intoxicação em outros indivíduos (RUBIN; FARBER, 2002).

A prevalência mundial do consumo de substâncias psicoativas está aumentando inclusive no Brasil. O abuso e a dependência de drogas ilícitas e lícitas ameaçam os valores políticos, econômicos e sociais (SILVA et al., 2006).

O consumo de álcool, tabaco e outras drogas regulamentadas está aumentando e contribuindo de maneira evidente para a carga de doenças em todo o mundo (Lopes et al., 2005). No caso do álcool, embora o nível de consumo nos últimos vinte anos tenha diminuído nos países desenvolvidos, está aumentando nos países em desenvolvimento. Tal indicador é importante para a região da América Latina na medida em que, entre os principais fatores de risco, em termos da carga de enfermidades evitáveis, o tabaco e o álcool continuam no topo da lista nas previsões para os próximos quinze anos (NPSD, 2004).

O consumo de álcool é um dos principais problemas de saúde pública e afeta consideravelmente os setores mais vulneráveis da sociedade, tais como jovens e estudantes, que estão numa fase da vida, quando o risco de se iniciar o consumo de álcool e o tabaco é a mais alta (MATUTI; PILLON, 2008). O alcoolismo é então um problema social e de saúde pública, sendo no Brasil a terceira causa de aposentadorias por invalidez e ocupa o segundo lugar entre os demais transtornos mentais (SILVA, 2002).

O uso do álcool impõe às sociedades agravos que acometem todos os indivíduos (MEIRA; ARCOVERDE, 2010). As consequências provenientes do seu uso persuadiram em respostas políticas para o seu enfrentamento, corroborando a importância do assunto num contexto de saúde pública mundial (BRASIL, 2005).

Durante o ano de 2006 observamos o aumento de internações por intoxicação alcoólica e *Delirium tremens* na cidade do Juazeiro do Norte, Ceará, sendo alguns casos no sítio Taquari nesta cidade. Baseado nessas premissas o objetivo desse trabalho foi verificar a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas entre os moradores do sítio Taquari situado na cidade de Juazeiro do Norte-Ceará.

Metodologia

Foi realizado um estudo exploratório, transversal, com abordagem quantitativa com indivíduos do sítio Taquari na cidade do Juazeiro do Norte, Ceará. Essa cidade está localizada na região do Cariri Cearense. Para se calcular o tamanho da amostra, utilizou-se a população total de 538 moradores da comunidade e erro amostral tolerável de 5% para possibilitar intervalo de confiança de 95%. Dessa maneira, foi obtida, inicialmente, como amostra ideal para o desenvolvimento deste estudo, um grupo de 50 moradores (OLIVIERA et al., 2005).

O estudo foi realizado nos domicílios das famílias do sítio Itaqui. Os voluntários foram selecionados obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: ser morador da região há mais de um ano e não está utilizando álcool durante o dia entrevista.

A coleta de dados foi realizada de no mês de dezembro de 2007 e janeiro do ano de 2008 pelos pesquisadores, utilizado um questionário baseado nos estudos de Freitas, (2006). Antes da aplicação, os indivíduos foram instruídos sobre a natureza voluntária do estudo e lhes foi garantido o sigilo, pelo anonimato. Para tanto foi apresentado a cada participante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com a Resolução 196/96 (BRASIL, 1996). Os menores de 18 anos tiveram o TCLE assinado pelos pais.

A análise dos dados foi do tipo descritivo, a fim de identificar a prevalência de alcoolismo. O teste do qui-quadrado (χ^2) foi aplicado para verificar a associação entre as variáveis estudadas, ao nível de significância de 5%. Foi utilizado para organização do banco de dados o programa de computador "Excel" versão 2003 e como instrumento de análise estatística o aplicativo Graph Pad Prisma versão 5.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria. Esse estudo não possui nenhum conflito de interesses seguindo os preceitos do conselho nacional de saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

Verificou-se que a maioria dos participantes era do sexo masculino (76%), com faixa etária predominante entre 18 e 24 anos (28%), com idade média de 29,7 anos, em sua grande maioria solteira (58%), religião católica (94%). Nesse estudo evidenciou-se que 58% dos entrevistados eram da raça negra, esse fato é explicado, pois na região em estudo há uma grande quantidade de pessoas negras.

No que concerne ao estado civil Filizola e colaboradores (2008) estudando o alcoolismo na ilha de Fernando de Noronha, PE observaram que 39,6% dos entrevistados eram alcoolistas. Já Cardim (1986) verificou que no interior de Pernambuco o consumo de bebidas tinha maior prevalência entre casados. Porém, os resultados da tabela 1, mostram uma inversão nos estudos de Cardim para a realidade atual da localidade em estudo, predominando solteiros com 58%, sendo seguido de números menores de casados e concubinatos, aparecendo com 21% para ambos. Sobre o impacto do alcoolismo na família, estudo ressalta que ele afeta toda a família e suas relações, acarretando sérias repercussões sobre os filhos (FILIZOLA et al., 2006).

TABELA 1 Dados Sócios demográficos dos moradores da comunidade Taquari		
Dados	n	%
Estado Civil		
Casado	08	21
Solteiro	22	58
Concubinato	08	21
Religião		
Católico	47	94
Evangélico	03	06
Cor da pele		
Branco	18	36
Negro	26	52
Pardo	06	12

No que concerne às religiões verifica-se que a católica aparece com maior frequência, expressando-se com 94%, seguido da evangélica com 6%. De acordo com Silva et. al. (2006), e com base nos resultados encontrados na presente pesquisa, pode-se supor que a religião está agindo de forma protetora ao uso de drogas na população evangélica apresentada. O fato de pertencer então a uma religião onde há uma condenação mais explícita e clara do uso de drogas, como o protestantismo, está associado a um menor uso de substâncias como o álcool o que pode explicar o motivo de os evangélicos absterem-se do uso de bebidas alcoólicas. Borini et al., (1994) verificaram menor uso de álcool (incluindo bebedores discretos, moderados e excessivos) entre os protestantes quando comparadas a outras religiões como os espíritas e católicos.

De acordo com Chaieb e Castellarin, (2007) em seus estudos houve uma predominância não significativa de não-brancos, o que antagoniza os resultados agora encontrados na localidade em estudo e presentes na tabela 1 para a questão cor da pele, onde há predominância de 52% que se consideram de cor negra, 36% que dizem ser de cor branca e apenas 12% afirmam ser de cor parda.

Observou-se que 90% dos participantes na pesquisa consumiram álcool, demonstrando que existe uma diferença estatisticamente significativa no consumo de álcool em relação ao gênero, observando o maior consumo entre as pessoas do gênero masculino (Tabela 2). A prevalência do alcoolismo, contudo, mostrou-se bastante elevada (40,3%) na presente amostra de habitantes do sitio Taquari, quando comparada aos demais relatos de dependência alcoólica no Brasil cuja média está em torno de 11,7% (CARLINI, 2006).

TABELA 2 - Consumo de álcool segundo o gênero						
Consumo de álcool						
	Sim		Não			
	n°	%	n°	%	X ² p	-valor
Masculino	37	74	01	2	9.552	0,002
Feminino	08	16	04	8		

Valores significativos p<0,01 pelo do Teste quiquadrado

Montoya-Espinosa e colaboradores, (2008) estudando prevalência e fatores associados ao consumo de álcool na Colômbia verificaram uma maior prevalência entre indivíduos do sexo masculino (64.7%), corroborando com os nossos estudos. Outros estudos realizados no Rio grande no Brasil demonstram que o grupo formado por homens fumantes e de baixo nível socioeconômico é mais vulnerável ao abuso e à dependência de álcool (PRIMO; STEIN, 2004). Nossos estudos corroboram com os estudos de Amato e colaboradores, (2008) que verificaram que uma maior prevalência de consumo de álcool entre indivíduos do sexo masculino 30,9%.

TABELA 3 Idade do primeiro consumo de álcool		
Idade	n	%
10- 12	02	5
13 - 19	28	62
19 - 25	09	20
25 - 31	01	02
Não Lembra	05	11

As primeiras experiências com o álcool ocorrem no ambiente familiar do sujeito por influência, principalmente, do pai ou um parente próximo e, em geral, acontece por volta dos 10 aos 15 anos de idade. A roda de amigos aparece, também, como um dos possíveis motivos que levariam o sujeito a beber, talvez, como uma maneira de inserir-se no mundo adulto ou, quem sabe, provar sua masculinidade frente ao grupo (NASCIMENTO; JUSTO, 2000).

Alves et al. (2005), concluíram que a faixa etária

em que prevalece o consumo de bebidas alcoólicas é significativamente maior na compreendida entre 17 e 19 anos, sendo que a maior frequência de experimentação fica entre 10 e 14 anos. Porém, o importante no estudo a ressaltar é que, visualizando a tabela 3, a prevalência aumenta para a faixa compreendida entre 13 a 18 anos, seguida pela faixa entre 19 a 24 anos. O que pode ser explicado, mas ainda não justificado pelas leis que visam diminuir o consumo, aumentando o preço das bebidas, elevando a idade de consumo, delegando quem pode vender, coibindo propagandas, entre outras (SEBASTIÃO, 2005).

O uso do álcool na vida desses sujeitos parece iniciar-se na infância estimulado pelo próprio meio familiar, principalmente pela influência do pai. A importância da roda de amigos aparece, também, como um dos fatores preponderantes para o início do consumo de bebidas alcoólicas, associado, talvez, à necessidade do sujeito impor sua masculinidade frente ao grupo na qual convive. Esses resultados confirmam os dados encontrados com certa frequência na literatura que assinalam que a família e os amigos são um dos principais motivadores, na vida do indivíduo, para o início do consumo de bebidas alcoólicas (MINAYO, 2004).

TABELA 4 Local da Primeira Embriaguez		
Local	n	%
Bares	25	68
Casa de amigos	08	22
Não lembra	04	11
TOTAL	37	100

No que concerne o primeiro local onde o indivíduo se embriagou pela primeira vez observou que 68% dos participantes embriagaram-se pela primeira vez em bares 68%, seguido de casa de amigos 22%, enquanto que 11% não se lembraram do primeiro local de embriaguez. Parafraseando Alves et. al. (2005), a maior frequência de lugares onde há o primeiro contato com bebidas alcoólicas é em bares, tendo as demais localidades uma menor incidência. A Organização Mundial de Saúde (OMS) avalia que 50% dos agravos ligados ao álcool aplicam-se ao uso crônico. Os outros 50% podem ser imputados à embriaguez aguda. Nesta categoria se enquadram aqueles que não são considerados alcoolistas ou consumidores prejudiciais, mas que causaram alguns danos por beber excessivamente (BRASIL, 2004; MOLINA; SOUZA,2010).

Na tabela 5 podemos verificar que o tipo de bebida mais consumida pelo participante no ultimo mês foram as bebidas destiladas 100% como pinga e caipirinha. Isso se deve ao fato de essas bebidas serem encontradas com facilidade em qualquer local e por preço relativamente baixo, nem mesmo o alto teor alcoólico inibiu o consumo da mesma. Um fato curioso é que 100% dos entrevistados consumiram apenas bebida destilada e até mesmo a tradicional cerveja não foi citada por nenhum dos participantes da pesquisa. Balan e colaboradores (2006) constaram que a bebida mais consumida foi o vinho 47,6%. Diversos estudos demonstram que o consumo de bebida alcoólica é muito variado porém a cerveja é uma das bebidas mais consumida (BRASIL, 2003;FREITAS, 2006).

TABELA 5 - Relação da Bebida mais consumida.

Bebida	n	%
Destilados	45	100
TOTAL	45	100

Considerações Finais

Constatamos que há uma alta prevalência de consumo de bebida alcoólica no sítio Taquari, um dos motivos que leva o esse alto índice é o desemprego já que muitos dos moradores dessa região possuem baixa qualificação profissional exigida atualmente pelo mercado. Impossibilitados de concorrer num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, gradativamente, são impulsionados para a marginalização social ficando desprovidos de qualquer referência social-psicológica incentivando a um maior consumo de álcool o que acaba por impulsioná-lo para a deserção e a solidão, refugiando-se na bebida.

Acreditamos que os motivos para o uso do álcool na população do sítio Taquari são atribuídos a estas necessidades de esquecer problemas, o consumo de bebidas alcoólicas atuaria como um mecanismo de defesa e fuga frente às frustrações da realidade com a qual não conseguem lidar satisfatoriamente. Diante do exposto, torna-se necessária elaboração de políticas públicas visando a diminuição do consumo de álcool na região, aliado a isso políticas de combate ao desemprego seriam ferramentas para diminuição desses índices já que a ocupação do tempo associada à melhoria do poder aquisitivo poderia ser uma importante estratégia no combate ao alcoolismo.

Referências

- ALVES M. V. de Q. M.; COSTA M. C. O.; SOBRINHO C. L. N.; SANTOS C. A. S. T.; GOMES W. de A.; ASSIS D. R. Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: Perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.29 n.1, p.91-104, 2005.
- AMATO, TC et al. Uso de bebida alcoólica, religião e outras características sociodemográficas em pacientes da atenção primária à saúde - Juiz de Fora, MG, Brasil - 2006. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, v. 4, n. 2, 2008 . Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 Abr 2010.
- BALAN, TG; CAMPOS, CJG. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma Universidade Estadual Paulista. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, 2006 .
- BORINI P, OLIVEIRA CM, MARTINS MG, GUIMARÃES RC. Padrão de uso de bebidas alcoólicas de estudantes de medicina (Marília, São Paulo): parte 1. **J Bras Psiquiatr**.43(2):93-103,1994.
- [BRASIL]-Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**: (Res. CNS 196/96 e outros). Brasília, DF, 1996.
- [Brasil]- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – 1. ed. em português, ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. [acesso em 16 de out. 2008]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/sas/mental/area.cfm?id_area=852.
- [BRASIL] - Ministério da Saúde. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não-transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
- [BRASIL] - Ministério da Saúde (BR). A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
- ARDIM, MS et al . Epidemiologia descritiva do alcoolismo em grupos populacionais do Brasil. **Cad. Saúde Pública**., Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 1986.
- CARLINI, EA. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Arq Med ABC**. 2006;Suppl 2:4-7.
- CHAIÉB, J. A.; CASTELLARIN, C.. Association between smoking and alcoholism: initiation into the major human dependencies. **Rev. Saúde Pública**., São Paulo, v. 32, n. 3, 1998
- CERQUEIRA, GS; ARRUDA, VR, FREITAS, APF, OLIVEIRA, TL, VASCONCELOS, TC, MARIZ, SR. Dados da exposição ocupacional aos agrotóxicos em um grupo assistido por uma unidade básica de saúde na cidade de cajazeiras, PB. **Revista Intertox de Toxicologia, risco ambiental e sociedade**. v 3, n 1: p.16-28, 2010.
- FILIZOLA CLA, PERON CJ, NASCIMENTO MMA, PAVARINI SCI, FILHO JFP. Compreendendo o alcoolismo na família. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. 2006;10(4) 660-70.
- FILZOLA, CLA et al . Alcoolismo e família: a vivência de mulheres participantes do grupo de autoajuda Al-Anon. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, 2009 .
- FREITAS, ASL. Perfil do uso de álcool em acadêmicos de enfermagem da cidade de Cajazeiras. Monografia conclusão de curso de graduação em Enfermagem. Faculdade Santa Maria PB. Cajazeiras, PB 2006.

LOPES, GT; LUIS, MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do Rio de Janeiro - Brasil: atitudes e crenças. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. spe, p872-879, 2005.

MATUTE, RC; PILLON. Alcohol consumption by nursing students in Honduras. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** v.16 n.supl. p.584-589.2008.

MEIRA, S; ARCOVERDE, MAM. Representações sociais dos enfermeiros de unidades básicas de um distrito sanitário de Foz do Iguaçu, PR, sobre o alcoolismo. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, 2010.

MOLINA LML, SOUZA SR. Consumo de álcool na gestação: ações de enfermagem no pré-natal – um estudo bibliográfico. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental** Online. jan/mar. 2(1):655-665.2010.

MONTOYA-ESPINOSA, A.; CORRALES, SC; SEGURA, CAM. Prevalencia y factores asociados al consumo de sustancias psicoactivas en estudiantes de secundaria municipio de guatapé antioquia. **Investig. andina**, Pereira, v. 10, n. 16. 2010. pp. 44-56

OLIVEIRA ELY, FRANCINA, T., GRÁCIO MCC. Análise a respeito do tamanho de amostras aleatórias simples: uma aplicação na área de Ciência da Informação. **Rev. Ciência Informação**.v 6 (3), 2005.

MINAYO, MCS; DESLANDES, SF. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. **Cad. Saúde Pública**. v. 14, n. 1, 1998.

NASCIMENTO, EC; JUSTO, JS. Vidas errantes e alcoolismo: uma questão social. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, 2000.

Neuroscience of psychoactive substance use and Dependence. Geneva: World Health Organization; 2004.

PRIMO, N. L. N. P.; STEIN, A. T. Prevalência do abuso e da dependência de álcool em Rio Grande (RS): um estudo transversal de base populacional. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul.**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, 2004.

RUBIN, E.; FARBER, J. L.; **Patologia**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

SEBASTIÃO Moreira Jr. **Textos para Discussão: Regulação da Publicidade das Bebidas Alcoólicas**. Brasília, Brasil, n 20, fevereiro, 2005.

SILVA, LVE, RUEDA et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 2, abr. p280-288 2006.

SILVA L. V. E. R.; MALBERGIER A.; STEMPLIUK V. de A.; ANDRADE A. G. de. Consumo de álcool e drogas por universitários. **Rev. Saúde de Pública**, São Paulo 40(2):280-8, 2006.